



MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

CÂMARA MUNICIPAL

N.º 03

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
REALIZADA**

EM 06 DE FEVEREIRO DE 2019

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA..... | 3 |
| ORDEM DO DIA | 8 |
| 1. RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA | 8 |
| 2. PAGAMENTOS AUTORIZADOS ENTRE REUNIÕES | 8 |
| 3. APROVAÇÃO DE ATA | |
| ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 23 DE JANEIRO DE 2019..... | 8 |
| 4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO SENHOR PRESIDENTE E VERAÇÃO: | |
| 4.1 DOAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO URBANA SITA EM BRITO OU MOINHO DA PRAIA..... | 9 |
| 4.2 DESCENTRALIZAÇÃO DE REUNIÕES DE CÂMARA PARA O ANO DE 2019 | 10 |
| 4.3 PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO PARA A “EMPREITADA DE REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA EB1, N.º 2 DE ALCOCHETE – ESCOLA DO VALBOM” – PROC.º I-23/18/CP: | |
| – RATIFICAÇÃO DA DECISÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS POR 10 DIAS | 12 |
| 4.4 CONSTRUÇÃO DE UM TELHEIRO E ALTERAÇÃO DO MURO DE VEDAÇÃO | 12 |
| 5. APOIOS FINANCEIROS..... | 13 |
| 6. INFORMAÇÕES | 13 |
| PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE..... | 19 |
| ENCERRAMENTO | 35 |

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezanove, nesta vila de Alcochete e salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência do senhor Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto, na qualidade de presidente da Câmara, encontrando-se presente a senhora vereadora Maria de Fátima Maduro Gregório Soares e os senhores vereadores Pedro Sérgio Martins Ferreira Lavrado, José Luís dos Santos Alfélua, Estêvão António das Neves Boieiro, Vasco André Marques Pinto e Pedro Miguel Abreu Louro.

O senhor presidente declarou aberta a reunião.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Aberto o período de Antes da Ordem do Dia, o senhor presidente manifestou a sua preocupação acerca da atuação da Amarsul quanto à recolha dos resíduos sólidos urbanos no concelho, dado que esta não tem desenvolvido, pelos mais diversos motivos, um trabalho de acordo com a exigência que se pretende implementar no concelho, nomeadamente, pela falha na regularidade, justificando o facto, numa primeira instância, pela escassez de recursos humanos e depois por problemas inerentes à frota automóvel e à impossibilidade de investimento na aquisição de novas viaturas. Este executivo tem demonstrado junto da Administração da Amarsul o seu desagrado, dado o concelho de Alcochete ser prejudicado, penalizado, por este trabalho não se traduzir na eficiência necessária.

Entretanto, informou que a recente alteração efetuada pela Amarsul, que visou a substituição dos recipientes, vulgarmente designados por ecopontos, por contentores semelhantes aos de RSU (em que a autarquia não foi ouvida acerca desta alteração), não tem correspondido aquilo que era expectável, dado que para reciclar cartão, os munícipes terão que despedaçar a embalagem antes de a introduzir no contentor e o que acontece é que a população do concelho não está

preparada para este tipo de trabalho, pese embora o esforço que tem sido efetuado ao longo dos anos para a sensibilização da separação do lixo. Embora, a Amarsul tenha efetuado muito recentemente este investimento, já equaciona a substituição destes contentores por ilhas ecológicas.

O senhor vereador Pedro Lavrado completou a informação do senhor presidente referindo que existe a previsão de que a Amarsul em 2018 venha a ter resultados negativos. Os resultados ainda não foram apresentados, mas na última Assembleia Geral o assunto foi mencionado para que os acionistas tenham consciência dessa possibilidade. Nessa eventualidade a autarquia não terá que colocar dinheiro para cobrir esse défice, mas a parte que corresponde ao município de Alcochete será incluído na dívida do município e, conseqüentemente, terá resultado na capacidade de endividamento do município.

Seguidamente, o senhor vereador Pedro Lavrado informou que já se encontra em execução os trabalhos relativos ao furo da Fonte da Senhora. Salientou que, este procedimento foi lançado pelo anterior executivo, mas que foi o atual que solicitou junto da APA a autorização para captação, a sondagem para verificar se havia água em quantidade e qualidade. Foi obtida a autorização, por parte da APA, no 1.º semestre de 2018, entretanto foi efetuado o furo; foram realizadas as análises à água tendo os resultados sido bastante positivos: água de boa qualidade e em quantidade suficiente para o abastecimento. Inclusive, a própria APA aconselhou que a autarquia adquirisse mais uma parcela de terreno, por forma, a que no futuro, seja possível executar um segundo furo, para funcionamento alternado e no caso de haver algum problema num dos furos. O investimento total previsto para esta obra ronda os €150.000 e servirá a população da Fonte da Senhora e do Passil.

As obras da conduta elevatória estão a ser efetuadas por administração direta, decorrendo em simultâneo diversos serviços adjudicados a empresas externas, existindo apenas uma preocupação, pelo facto de não existir previsão, por parte da EDP, para execução do ramal, o que poderá condicionar a entrada em funcionamento da captação.

Mais informou, que quando estiverem concluídos todos os trabalhos inerentes à conduta elevatória, a estrada será repavimentada no troço intervencionado, bem como outras estradas do concelho, nomeadamente o C.M. 1003, a estrada que liga a estrada da Atalaia ao Polo Logístico do Passil, a rua do Aceiro, estrada do Pinhal do Concelho e a rua Vale Figueira. Salientou que, na rua Vale Figueira será executada a rede de saneamento inexistente e remodelada a rede de água.

A senhora vereadora Maria de Fátima Soares informou que no dia 5 de fevereiro, o concelho recebeu um dos maiores eventos desportivos do distrito de Setúbal, a “Prova de Corta Mato Escolar da Península de Setúbal”, que contou com a presença de 80 escolas que representaram um total de 4000 alunos e decorreu no Pinhal das Areias, no sítio das Hortas, numa parceria entre a Câmara Municipal, desporto escolar da península de Setúbal e *Freeport*. Evidenciou o apoio prestado pelos Bombeiros Voluntários de Alcochete e G.N.R..

Salientou que, esta prova contou com o apadrinhamento da atleta mundial e olímpica Albertina Dias que esteve presente na Conferência de Imprensa que decorreu no dia 30 de janeiro, no Fórum Cultural, durante a qual teve a oportunidade de contar aos jovens o percurso da sua carreira, tendo estes ficado impressionados com o seu testemunho. Também destacou o empenho dos funcionários da Câmara Municipal, nomeadamente do Setor de Desporto.

O senhor presidente, relativamente a esta prova enalteceu o empenho, pelo sentido de responsabilidade dos intervenientes do município de Alcochete, principalmente da equipa do Setor de Desporto, do Serviço de Proteção Civil e de todos aqueles que de alguma forma estiveram ligados à organização do evento. Engradeceu a disponibilidade da atleta Albertina Dias, salientando o seu percurso de vida como atleta e exaltando os seus princípios e valores em prol do desporto, que a pedido da Câmara Municipal se deslocou para apadrinhar esta iniciativa, sem qualquer custo para autarquia.

O senhor vereador José Luís Alfélua mencionou que a atleta Albertina Dias é um grande exemplo como pessoa e como atleta, dado que, sendo uma pessoa que

atingiu um patamar tão elevado no desporto nacional se encontra sempre disponível, às suas expensas, para colaborar e promover aquilo que tanto ama.

Relativamente à Amarsul mencionou que esta ao decidir fazer um investimento de milhares de euros (porque foi realizada esta alteração dos contentores por todo o distrito) e depois não resultar, obrigando por isso a mais investimento, obrigatoriamente terá que dar prejuízo.

Considera que só se poderá mudar o comportamento das pessoas através da educação e com a aplicação de coimas em último recurso, se a colaboração não for proactiva.

O senhor vereador Pedro Lavrado em resposta referiu que o investimento que foi efetuado para estes contentores, não foi um investimento de 100% por parte da Amarsul, dado que foi através de candidatura aos fundos comunitários

O senhor vereador José Luís Alféua, em relação ao alcatroamento da rede viária municipal e relativamente à rua Vale Figueira referiu que em anterior mandato, com vista à participação financeira dos moradores para a obra da execução da rede de saneamento, realizou um levantamento do n.º de habitantes naquela zona. Também em relação ao colégio “Penas Real” e porque este apenas está provido de fossa séptica, se estudava a possibilidade de a construção também ser financiada por este, em virtude de se tratar de um investimento bastante elevado.

O senhor vereador Pedro Lavrado, quanto à estrada Vale Figueira mencionou que a intenção é executar a obra por administração direta, sendo que neste momento está a ser elaborado o projeto de execução e quando este estiver concluído irá ser avaliado novamente para se saber se existe capacidade interna para o efeito. A obra compreende o troço desde o cruzamento do C.M. 1003 até ao Alto do Chafariz. Relativamente ao colégio “Penas Real”, informou que não existe nenhum pedido de ampliação do mesmo. Tem licença emitida, está em funcionamento e a autarquia, neste momento, não tem meios para exigir o quer que seja a este.

De seguida, o senhor vereador Estêvão Boieiro informou que no passado dia 25 de janeiro, enviou um *email* para o Gabinete da Presidência a solicitar o envio do caderno de encargos entregue ao Ministro do Planeamento e Infraestruturas, referente ao aeroporto na Base Aérea n.º 6, em Samouco, para que a bancada da CDU possa proceder ao envio dos seus contributos.

Mais solicitou informação sobre se no passado dia 4 de fevereiro foi assinado o Protocolo com a Administração do Porto de Lisboa, referente aos terrenos da antiga Dragapor.

O senhor presidente relativamente aos contributos informou que no período compreendido entre 28 de janeiro e 1 de fevereiro de 2019, esteve em gozo de férias, pelo que, ainda não teve oportunidade de verificar toda a correspondência, mas que iria tratar do assunto até ao final da semana.

Em relação ao protocolo, mencionou que o mesmo já foi celebrado através de assinatura pública, no dia 4 de fevereiro. Não com a presença da Dr.ª Lúcia Sequeira, presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa porque não pôde estar presente, mas delegou a função no Dr. Ricardo Medeiros.

Seguidamente, o senhor presidente propôs a inclusão do seguinte ponto no período da Ordem do Dia:

“Procedimento de Concurso Público para a “Empreitada de Reabilitação e Ampliação da EB1, n.º 2 de Alcochete – Escola de Valbom” – Proc.º I-23/18/CP:

- Ratificação da decisão do Sr. Presidente da Câmara de prorrogação do prazo para apresentação de propostas por 10 dias.”

A sua inclusão foi aceite, ficando como ponto 4.3, renumerando-se assim, o restante ponto.

ORDEM DO DIA

1. Resumo diário da tesouraria

O senhor presidente informou que o valor do saldo, em disponibilidades de operações orçamentais é de €8.625.802,62 (oito milhões, seiscentos e vinte e cinco mil, oitocentos e dois euros e sessenta e dois cêntimos).

A Câmara tomou conhecimento.

2. Pagamentos autorizados entre reuniões

O senhor presidente da câmara informou que, entre os dias 23/01/2019 e 27/01/2019, autorizou o pagamento da despesa no montante de €17.570,22 (dezassete mil, quinhentos e setenta euros e vinte e dois cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas da n.º 162 à 192. Entre os dias 28/01/2019 e 03/02/2019, a senhora vereadora Maria de Fátima Soares autorizou o pagamento da despesa no montante de €146.829,44 (cento e quarenta e seis mil, oitocentos e vinte e nove euros e quarenta e quatro cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas da n.º 193 à 259 e entre os dias 04/02/2019 e 05/02/2019 autorizou o pagamento da despesa no montante de €69.820,19 (sessenta e nove mil, oitocentos e vinte euros e dezanove cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas da n.º 260 à 289.

A Câmara tomou conhecimento.

3. Aprovação de ata

Ata da reunião ordinária realizada no dia 23 de janeiro de 2019

Pelo senhor presidente foi proposta a seguinte alteração:

Na página 9, 1.º parágrafo, 4.ª linha onde se lê: "...declaração de voto foi redigida de acordo com o conhecimento obtido através os prazos indicados nas informações técnicas..." deverá ler-se: "...declaração de voto foi redigida de acordo com o conhecimento obtido através dos prazos indicados nas informações técnicas ...".

Pelo senhor vereador Estêvão Boieiro foram propostas as seguintes alterações:

Na página 5, 3.º parágrafo, 1.ª e 2.ª linha onde se lê: "Aberto o período de Antes da Ordem do Dia, o senhor informou que o procedimento para criação da empresa "Transporte Metropolitano"..." deverá ler-se: "Aberto o período de Antes da Ordem do Dia, o senhor presidente informou que o procedimento para criação da empresa "Carris Metropolitano"..."

Na página 6, 5.º parágrafo, 3.ª linha onde se lê: "...contributos para apresentar porque estava aguardar o envio..." deverá ler-se: "...contributos para apresentar porque estava a aguardar o envio ...".

Submetida à votação, a Câmara deliberou aprovar a ata por unanimidade, com as alterações propostas.

4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO SENHOR PRESIDENTE E VERAÇÃO:

4.1 Doação de parcela de terreno urbana sita em Brito ou Moinho da Praia

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que:

- a) No dia 24 de janeiro de 2019, deu entrada nos serviços desta Câmara Municipal o ofício da *Riverfront* – Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, SA, no sentido de propor a doação de uma parcela de terreno, com a área de

2.200 m², sita no Brito ou Moinho da Praia, conforme caderneta predial urbana, inscrita na matriz predial de Alcochete com o artigo 6781, e descrita na Conservatória do Registo Predial de Alcochete sob o n.º 4864;

- b) A parcela de terreno em causa destina-se a integrar o domínio público municipal, para execução de arruamentos envolventes ao Fórum Cultural;
- c) É da competência da Câmara Municipal a aceitação de doações, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 33.º, n.º 1, alínea j), do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua versão atual.

Nestes termos e nos demais de Direito, considerando o disposto no artigo 33.º, n.º 1, alínea j), do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua versão atual, propõe-se que o órgão colegial executivo do município delibere favoravelmente a aceitação da doação da parcela de terreno urbana acima identificada, para o domínio público municipal.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.2 Descentralização de reuniões de Câmara para o ano de 2019

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«À semelhança do ano transato, entende este executivo municipal realizar novamente reuniões de Câmara de forma descentralizada, atendendo à pertinência, eficiência e eficácia do sucedido; a proximidade e a participação ativa revelou-se uma mais valia para a satisfação dos interesses de todos os munícipes, princípio desde sempre defendido pelo atual executivo.

Assim, proponho a realização de reuniões de Câmara descentralizadas, nas freguesias de Alcochete, Samouco e São Francisco e nos lugares de Passil e Fonte

da Senhora, duas vezes por ano em cada local, com início às 21:00 horas, de acordo com a calendarização seguinte, a qual prevê a realização destas reuniões de forma alternada com as dos Paços do Concelho:

1.º Semestre

| Local | Data |
|--|-------------|
| <u>Fonte da Senhora</u> Delegação da Junta de Freguesia de Alcochete na Fonte da Senhora | 6 de março |
| <u>São Francisco</u> Junta de Freguesia | 3 abril |
| <u>Alcochete</u> Quartel dos Bombeiros Voluntários de Alcochete | 2 de maio |
| <u>Passil</u> Centro Comunitário do Passil | 29 de maio |
| <u>Samouco</u> Junta de Freguesia | 26 de junho |

2.º Semestre

| Local | Data |
|--|----------------|
| <u>Fonte da Senhora</u> Delegação da Junta de Freguesia de Alcochete na Fonte da Senhora | 4 de setembro |
| <u>São Francisco</u> Junta de Freguesia | 2 de outubro |
| <u>Alcochete</u> Vulcanense Futebol Clube | 30 de outubro |
| <u>Passil</u> Centro Comunitário do Passil | 27 de novembro |
| <u>Samouco</u> Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense | 26 de dezembro |

.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.3 Procedimento de Concurso Público para a “Empreitada de Reabilitação e Ampliação da EB1, n.º 2 de Alcochete – Escola do Valbom” – Proc.º I-23/18/CP:

- **Ratificação da decisão do Sr. Presidente da Câmara de prorrogação do prazo para apresentação de propostas por 10 dias**

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«Em conformidade com o proposto pelo júri do supra mencionado procedimento (anexo I), propõe-se para deliberação a ratificação da decisão do sr. presidente da Câmara, em conformidade com o disposto no n.º 3, do artigo 35.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Assim proponho, submeter à aprovação do órgão executivo:

- Ratificação da decisão do senhor presidente da Câmara de prorrogação do prazo para apresentação de propostas por 10 (dez) dias.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.4 Construção de um telheiro e alteração do muro de vedação

Pelo senhor vereador Pedro Lavrado foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que:

1. Através do requerimento n.º 9958/2018-SGD de 10 de dezembro, o Rancho Folclórico “Os Camponeses de São Francisco” apresenta um projeto para a construção de um telheiro de apoio à Sede e alteração do muro de vedação;
2. No âmbito do saneamento e apreciação liminar, não se verifica desconformidade e o projeto de arquitetura apresentado enquadra-se na legislação em vigor e de acordo com a proposta desenvolvida pela Câmara Municipal.

Propõe-se que:

Nos termos e para efeitos do disposto na alínea o), do n.º 1, do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais - Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - a Câmara Municipal de Alcochete delibere aprovar o projeto de construção de um telheiro e de alteração do muro de vedação do terreno em que se localiza a sua sede.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

5. Apoios financeiros

Não foram apresentadas propostas.

6. Informações

➤ **Pela senhora vereadora Maria de Fátima Soares foram apresentadas as seguintes informações:**

- Corta Mato Escolar Interconcelhio Alcochete-Montijo

«No âmbito do Programa Nacional do Desporto Escolar, o Município de Alcochete e o Grupo Coordenador do Desporto Escolar da Península de Setúbal organizaram mais uma prova do Corta Mato Escolar Interconcelhio Alcochete-Montijo.

A edição de 2019 realizou-se no Pinhal das Areias – Sítio das Hortas em Alcochete, no dia 24 de janeiro entre as 10:00h e as 12:30h e contou com a participação de 232 alunos provenientes dos Agrupamentos de Escolas de Alcochete e Montijo.

Em representação do Agrupamento de Escolas de Alcochete, participaram 56 alunos distribuídos por 8 escalões.

Destacamos a energia, a alegria e a representatividade de todos os nossos atletas/alunos nesta prova interconcelhia e felicitamos todos os que conquistaram o pódio:

Escalão Infantil A Feminino – 2.º lugar, Leonor Vespeira Alves;

Escalão Infantil B Feminino – 3.º lugar, Rita Pinto de Almeida;

Escalão Infantil A Masculino - 3.º lugar, Martim Maria Dias Pina;

Escalão Infantil B Masculino – 2.º lugar, João Artur Santos Ferreira; 3.º lugar, Rafael Rodrigues Pereira Martinho;

Escalão Iniciado Feminino – 3.º lugar, Sara Vieira Jorge;

Escalão Juvenil Feminino – 1.º lugar, Sofia Martins Silva; 3º Carolina Martins;

Escalão Juvenil Masculino – 1.º lugar, Diogo Miguel Silva Masqueiro; 3.º lugar, Daniel André Neves Marcelino.»

A Câmara tomou conhecimento.

- Espetáculo de Leitura em Voz Alta -Clube MED

«No passado dia 1 de fevereiro teve lugar no Fórum Cultural de Alcochete o Espetáculo de Leitura em Voz Alta - Clube MED, que contou com a presença de Sua Excelência o Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues e da Coordenadora Nacional do Plano Nacional de Leitura, Teresa Calçada.

A organização do evento teve a cargo do PNL2027, da Câmara Municipal de Alcochete, do Agrupamento de Escolas de Alcochete e da ANDANTE Associação Artística, e teve como objetivo assinalar o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta.

A Andante, juntamente com um grupo de jovens do Agrupamento de Escolas de Alcochete, apresentaram o livro "Clube Mediterrâneo, doze fotogramas e uma devoração" de João Pedro Mésseder, Ana Biscaia e Joana Monteiro, evidenciando como uma leitura pode ser algo mais do que um passatempo, mostrando como a literatura é mais profunda e nos lança sobre as questões fundamentais dos dias que correm, nomeadamente sobre o tema das migrações, das fronteiras, dos muros. Este espetáculo fez-nos refletir sobre a força que a leitura e a sua partilha podem ter na mudança das sociedades.

Esta iniciativa insere-se na Campanha de Leitura em Voz Alta EUROPE READS, promovida pelo consórcio pan-europeu de organizações promotoras da leitura EUREAD. Atualmente, os seus membros são instituições da Bélgica, Reino Unido, República Tcheca, Alemanha, Itália, Holanda, Noruega, Finlândia, Suíça, Áustria, Polónia, Dinamarca e Portugal.»

A Câmara tomou conhecimento.

- **Pelo senhor vereador Vasco Pinto foi apresentada a seguinte informação:**

- Atividades do Setor de Cultura: janeiro 2019

«1. Atividades para o público em geral

Exposição itinerante 30 anos do Museu Municipal

Local: Núcleo Sede e Núcleo de Arte Sacra do Museu Municipal, Biblioteca de Alcochete, Fórum Cultural de Alcochete, Galeria Municipal dos Paços do Concelho, Juntas de Freguesia de Alcochete, Samouco e São Francisco, Centro Social do Passil e Grupo Desportivo da Fonte da Senhora

Públicos: n.c.

Exposição fotográfica A história da nossa história

Local: Núcleo Sede do Museu Municipal

Públicos: 8

Exposição de pais natais (coleção de Ana Pérola)

Local: Galeria Municipal dos Paços do Concelho (até 6 de janeiro)

Públicos: n.c.

Exposição de vitrofusão Vida & Vidros de Conceição Cardoso

Local: Fórum Cultural de Alcochete

Públicos: 310

Banda da Força Aérea (Concerto de Ano Novo)

Local: Fórum Cultural de Alcochete

Dia: 4

Públicos: 241

Formações TIC (tecnologias de informação e comunicação)

Locais: Biblioteca de Alcochete e Biblioteca da Junta de Freguesia de Samouco

Dias: 8, 11, 16, 18, 22, 23, 25, 29 e 30

Sessões: 11

Públicos: 44

Oficina Vidro em Arte

Local: Fórum Cultural de Alcochete

Dias: 12 e 19

Sessões: 2

Públicos: 12

(integrado na programação no âmbito da exposição Vida & Vidros)

Curso de formação Para quem vive rodeado de fantasia – Eu escrevo, eu ilustro (3.^a parte)

Local: Biblioteca de Alcochete

Dia: 19

Públicos: 18

Mr. Mouse tira dúvidas...

Local: Biblioteca de Alcochete

Dia: 30

Públicos: 1

2. Atividades para públicos escolares

Animação do livro e da leitura Hoje é Natal!

Local: Biblioteca de Alcochete e Escola EB 1 de Samouco

Dias: 8 e 10

Sessões: 5

Públicos: 131 (86 do 1.º ciclo do ensino básico e 45 do 1.º ciclo do ensino básico)

Igualdade de género: Brincando aos crescidos para construir cidadãos emancipados

Local: Biblioteca da Junta de Freguesia de Samouco

Dia: 31

Sessões: 3

Públicos: 67 (1.º ciclo do ensino básico)

3. Atividades para famílias

Oficina Arte em Olaria

Local: Fórum Cultural de Alcochete

Dias: 12 e 19

Sessões: 2

Públicos: 32

(integrado no programa de promoção cultural para a infância em contexto familiar Sábados Gigantes para Gente Miúda)

Projeto de Literacia Familiar e da Saúde Conto Contigo

Locais: Jardim de Infância do Passil e Jardim de Infância de Samouco

Dias: 16 e 30

Sessões: 2

Públicos: 29

(projeto em parceria com o Agrupamento de Escolas de Alcochete e o Centro de Saúde de Alcochete)

4. Atividades para crianças e jovens

Tinóni dos livros

(atividade dirigida às crianças dos Hospitais Garcia de Orta e N.^a Sr.^a do Rosário)

Locais: Hospital Garcia de Orta (Almada) e Hospital N.^a Sr.^a do Rosário (Barreiro)

Dias: 16 e 17

Sessões: 2

Públicos: 25

5. Atividades para séniores

Formação TIC (UNISFA – Universidade Sénior de São Francisco de Assis)

Local: Junta de Freguesia de São Francisco

Dia: 3, 10, 17, 24 e 31

Sessões: 5

Públicos: 47

Momentos de lazer com contos de saber

(atividade dirigida aos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete)

Local: Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (Sala de convívio e Centro de dia)

Dia: 28

Sessões: 2

Públicos: 48.»

A Câmara tomou conhecimento.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE

Registaram-se as seguintes intervenções:

– Sr. Arnaldo Fernandes

«Senhor presidente obrigado, se me permitir eu falava sentado se der licença, a menos que faça questão posso-me levantar.

Sr. presidente da Câmara:

O senhor está à vontade.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Muito obrigado. Senhor presidente, senhores vereadores vim aqui sobretudo para colocar duas questões, a primeira, uma questão mais de natureza pessoal e gostaria, portanto de requerer ao senhor presidente da câmara e à câmara em geral, que registasse que o munícipe Arnaldo José Cardoso Fernandes que aqui está presente, nascido nesta terra a 29 de março de 1965, continua a residir, como

sempre residiu desde 84, desde que regressei da imigração na av.^a D. Manuel I, lote 34, 2890-014 Alcochete.

Requerendo que registassem isto, queria também requerer, conseqüentemente que d'ora avante, tal como fazem com o recibo da água, dos impostos municipais subconseqüentes que me enviassem sempre que quiserem contactar comigo, notificar por qualquer razão, continuassem a enviar a minha correspondência para a minha morada, que é a minha morada fiscal, é onde eu vivo, que se abstivessem de repetirem a façanha recente de me fazerem notificar na casa da minha namorada no Montijo. Porque eu considero isso uma invasão e devassa da minha vida privada e portanto gostaria, portanto de requerer, que isto ficasse registado em ata e que se abstivessem, reitero, de enviarem, portanto na condição à minha pessoa para outra morada que não aquela que é minha. Desde 84 é a mesma ininterruptamente.

Disto isto, senhor presidente queria que tomasse a segunda questão, essa assim de natureza mais comum e tem que ver com a estação de correios de Alcochete. Confesso que tendo estado como sempre aliás, apesar nesta reunião e de todas as informações e deliberações que foram tomadas importantes para o município, fico sinceramente surpreendido que desta reunião pública da câmara municipal ter passado ao lado, por completo, um assunto da importância e da pertinência que tem a questão de se saber se a estação de correios de Alcochete, se mantém ou não, no âmbito do serviço público e no âmbito do serviço que a empresa privatizada concessionária do serviço público de correios se mantém na sua órbita, na sua intervenção ou se vai deixar de existir.

Eu coloco esta questão porque, não ignorando como é evidente o comunicado que o senhor presidente teve a oportunidade de fazer publicar no dia de ontem no *síte* da câmara municipal, desse comunicado, tal como resultou o comunicado de há um ano atrás, nomeadamente um ano, sensivelmente, continuamos, nós munícipes a colocar umas questões e eu julgo que seria interessante, importante, o senhor presidente da câmara e a câmara em geral pudessem de uma vez por todas comunicar aos munícipes deste concelho se, a partir de quando é que podem dormir descansados, podem considerar que a situação está estável, que está, é

uma situação garantida, porque é claro, o senhor presidente da câmara usa mais uma vez neste comunicado, porque que lendo o comunicado que o senhor presidente mandou publicar, apenas ficamos a saber que estarão garantidos os postos de trabalho, a permanência do serviço das instalações atuais por mais um ano, que é exatamente a informação que prestou o ano passado, praticamente a mesma.

O ano passado, pelos vistos desconhecia o problema inicial, depois recuperou, este ano pelos vistos estava atento, ainda bem, regozijo-me pelo facto de saber que pelo menos mais um ano, as instalações da estação têm aqui o serviço, funcionam na estação de correios da rua Ruy de Sousa Vinagre permanece, mas resulta do comunicado do senhor presidente a dúvida para o futuro. O senhor presidente da câmara não sendo responsável, a câmara não sendo a entidade responsável pelo serviço, teve em atenção, que eu saúdo, ao contrário do que algumas pessoas aí pensam e dizem publicamente, isto não tem nada a ver com a câmara, eu julgo que sim, que tem, tanto teve que o senhor presidente interveio e bem, mas fica a dúvida quanto ao futuro. As perguntas que eu queria colocar ao senhor presidente da Câmara são concretamente as seguintes:

Este processo que se arrasta há mais de um ano, o que é que nos espera em relação ao futuro? Porque é mais um ano e depois? Há alguma informação depois, há garantia da manutenção desse serviço, por exemplo noutras instalações, na sede da vila? Esta pergunta adensa-se, esta dúvida adensa-se quando somos informados também pelo senhor presidente, a informação já era conhecida, mas o senhor presidente oficializou de que vai haver um serviço paralelo, descentralizado, entre aspas, nas instalações do “Intermaché”, a 700 metros das instalações que hoje existem aqui na rua Ruy de Sousa Vinagre. E portanto a questão que se coloca é se, receio que resulta dessa informação conjugada de que se está a fazer, está a aqui a preparar é a transferência definitiva da rua Ruy de Sousa Vinagre e da esfera pública dos CTT para as instalações privadas sob a alçada da superfície comercial “Intermaché”, se é isso que está em preparação? Porque á partida é esse o receio que assalta muitas pessoas e por fim, senhor presidente, não queria maçar mais, mas a questão para já saber se, da sua intervenção e das garantias que vem

dando, se pode também dar garantias, ou informações relativamente ao serviço dos CTT no Samouco, por exemplo, se tem alguma questão, alguma informação importante para transmitir à população do Samouco que está desprovida de serviços CTT há bastante tempo e acrescentava se há uma perspectiva da retoma do serviço público em São Francisco, porque na minha opinião, quanto a São Francisco é uma situação, na minha opinião claro, que não é normal e que não é sustentável a prazo, mas essa é uma questão, naturalmente de opinião, por enquanto existem lá serviços, no Samouco não existem serviços, portanto terminava pedindo ao senhor presidente, se for possível, que pudesse esclarecer sobre as questões que coloquei.

Sr. presidente da câmara:

Muito bem, eu antes de passar a palavra ao munícipe Diogo Mourão que pediu também a palavra, vou já de imediato responder a si.

Em primeiro lugar é um gosto responder pessoalmente, independentemente de estar sentado ou levantado. Relativamente à primeira questão que colocou, enfim, desconheço do que fala, penso que a solução mais indicada é contactar o serviço que o notificou, se foi as águas, terá que contactar a DISU, se foi no âmbito do urbanismo, terá que contactar a DAT e tentar perceber de facto o que aconteceu, como deve imaginar eu não tenho dentro do meu gabinete a correspondência dos munícipes do meu concelho, nem de nenhuma base de dados que me permita dizer-lhe e informar e saber se o munícipe Arnaldo, o Manuel, o José ou Joaquim se reside na av.^a D. Manuel I, em Alcochete ou na av.^a das Sete Quintas, no Montijo ou noutro sítio qualquer.

Portanto, desconheço, mas portanto, se existiu uma notificação é da parte de algum serviço da Câmara, deverá contactar esse serviço e dar-lhe conta, enfim, dar conta que a sua morada é aquela para efeitos futuros, desconheço do que trata.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Eu posso informar, senhor presidente.

Sr. presidente da câmara:

Agradecia que falasse, como deve calcular, que informasse os serviços, não sou eu que vou, portanto, recebeu a notificação.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Mas a questão é consigo diretamente, com o seu gabinete, não é com mais ninguém.

Sr. presidente da câmara:

Mas o meu gabinete mandou-lhe, fez uma notificação?

Sr. Arnaldo Fernandes:

Não quero estar a interrompê-lo, se me permitir depois poder esclarecer, agradeço.

Sr. presidente da câmara:

Então faça favor, o meu gabinete mandou-lhe uma comunicação, Gabinete da Presidência.

Sr. Arnaldo Fernandes:

O senhor presidente bem sabe que assinou uma participação crime contra a minha pessoa.

Sr. presidente da câmara:

Isso não tem nada a ver com...

Sr. Arnaldo Fernandes:

No âmbito da qual deu um endereço que não é o meu.

O senhor, digamos, tomou a liberdade de mandar essa participação às entidades, digamos criminais, quer judiciais, quer policiais, notificaram-me numa morada que não é a minha. O senhor presidente tem conhecimento perfeito, é uma informação que está disponível, inclusive na Câmara Municipal onde é que eu resido.

Sr. presidente da câmara:

Mas oiça...

Sr. Arnaldo Fernandes:

Não faz sentido, mandar notificar na casa da minha namorada no Montijo.

Sr. presidente da câmara:

Oiça, o senhor deve ser muito conhecido no posto da G.N.R. porque é precisamente a morada que eles lá tinham, mas isso é um outro assunto.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Isso não é verdade.

Sr. presidente da câmara:

Diz o senhor.

Relativamente à segunda pergunta, que eu também tenho todo o gosto em responder-lhe, mas confesso-lhe que faço aqui um compasso de espera para

perceber de que forma é que lhe vou responder, se lhe vou responder de acordo com aquilo que é a minha maneira de ser e de estar há 51 anos nesta terra, neste mundo, ou seja, com seriedade, com rigor, com transparência, com objetividade ou se lhe vou responder com mentira, com trapaça, com ódio à mistura, enfim com algum outro problema qualquer, com algum outro adjetivo, estou aqui a fazer um compasso de espera para saber de que forma é que lhe vou responder em relação à questão que coloca, sem querer aqui ferir as suscetibilidades de ninguém, muito menos as suas.

Mas vou responder da forma como eu sou, mas também lhe vou dizer a si, em particular senhor munícipe que a Câmara Municipal de Alcochete é uma entidade pública que deve valorizar os seus munícipes, colaborando, ajudando naquilo que é possível e se o senhor precisar de ajuda psiquiátrica, ajuda de outra patologia que eu acho que o senhor tem necessidade de ajuda, pode contar com os serviços da câmara municipal. Os serviços da câmara municipal por via da sua Ação Social, tem a capacidade para ajudar a resolver problemas que o senhor eventualmente possa ter e que nós estamos disponíveis para o ajudar, de uma forma, enfim, cordial ajudando para que o senhor seja um homem diferente na sua vida e que possibilite que todos tenhamos orgulho no seu percurso de vida enquanto autarca e até para que o futuro, porque as pessoas possam ter para consigo sinais de respeito que eu temo que comecem a perder-se e relativamente e, se precisar disso estamos cá disponíveis para esse efeito.

Dar-lhe conta que relativamente aos CTT há questões que o senhor me coloca a mim que eu acho que deve colocar diretamente à administração dos CTT. Os CTT, como o senhor sabe tão bem quanto eu, é uma entidade privada, enfim num processo que você conhece tão bem quanto eu, que todos conhecemos, portanto foi uma entidade privada que ainda assim faz aquilo que entende, não obstante o facto de que o seu objeto social roçar à prestação de um serviço público e nós enquanto autarcas todos, aliás nós no passado, no final do mês de novembro tivemos oportunidade de numa reunião descentralizada que ocorreu no Centro Comunitário do Passil de todos falarmos sobre essa questão, se a minha memória não me falha, até foi o senhor vereador Pedro Louro que colocou a questão e que

eu na altura tive a oportunidade de esclarecer todas e todos os vereadores da esquerda para a direita, passando pelo centro, todos manifestaram de facto a preocupação da importância do serviço que os CTT representam e que tudo deveríamos fazer para que de facto, dentro daquilo que é possível a câmara fazer para salvaguardamos, não só os postos de trabalho e estamos a falar de três postos de trabalho, são os postos de trabalho das pessoas que trabalham na loja, no posto dos CTT, que desde sempre e eu tomei conta deste assunto em finais de 2017 e o meu discurso tem sido sempre igual, ou seja, aquilo que os CTT me transmitem a mim, como deve calcular, portanto não tem nada a ver com os trabalhadores dos CTT, aquilo que os CTT me transmitem a mim e que transmito em reunião de câmara é que nunca estive em causa os postos de trabalho daquelas três pessoas. Quando o posto sair daqui de Alcochete, se a minha memória não me falha, há um dos trabalhadores, destes três, que é do Pinhal Novo, será mobilizado para o posto dos CTT do Pinhal Novo, portanto fica na zona de residência da pessoa e os outros dois vão para o posto do Montijo, portanto não há, pelo menos a garantia que os CTT, a administração dos CTT me deu foi que: senhor presidente, não está em causa os postos de trabalho.

Confesso que não gostei da postura dos CTT, do ano transato, acho que não é comum, não é normal uma entidade como os CTT não se aperceber que afinal o contrato de arrendamento acabava em março de 2018 e não em março de 2017. Em sede própria, com postura, com personalidade própria, com perfil, enfim, enquanto responsável por esta autarquia, tive a oportunidade de me reunir aqui no meu gabinete com a administração dos CTT e dar conta aos CTT que não achei correto, que não gostei, achei que não foi, que foi uma atitude premeditada e tive oportunidade, em sede própria, com as pessoas próprias dar conta disso, não tenho que andar agora de porta em porta a dizer o que é que eu fiz, o que não fiz, o que é que eu disse, o que é que eu não disse em relação aos CTT.

Relativamente a este ano, como você sabe está a haver em todo o país uma pressão política muito forte junto dos CTT, aliás têm sido vários os partidos, inclusivamente o Partido Socialista, o Bloco de Esquerda, o Partido Comunista, os Verdes têm feito uma pressão muito grande, no sentido de haver aqui um regresso

à situação pública desta entidade. E os CTT refletem e pensam sobre isso, talvez no que diz respeito a Alcochete, isso também tenha tido algum impacto, alguma, algum impacto fundamentalmente. O que é certo é que o senhorio, que eu nem sei quem é, o senhorio onde os CTT estão atualmente a vigorar, voltou atrás e permitiu que pelo menos durante mais um ano, não fizesse aumento de renda e que daqui a um ano logo se vê, portanto os próprios CTT também não conseguem garantir a manutenção do seu posto da rua Ruy de Sousa Vinagre por mais de um ano, porque o senhorio também não deu indicações nesse sentido, mas o que é certo é que permitiu que eles fizessem o prorrogamento do prazo, ou seja, por mais um ano e os CTT não sei qual a estratégia, não é da minha competência partilhar, ou seja, também não têm obrigação de partilhar comigo a estratégia deles, eu aquilo que eu tenho que fazer é salvaguardar os interesses da nossa população e da nossa terra, fundamentalmente.

E aquilo que me foi garantido, foi que os CTT e eu estive, como ouviu, penso que ouviu, tive ausente durante a última semana, não estive cá, um bom período, até estive ausente do país e tive oportunidade de logo quando cheguei de férias de saber como é que estava a situação como é que não estava em relação aos CTT e tive a informação que foi ontem vinculada, não é nenhum comunicado, é uma informação que o nosso Gabinete de Comunicação e Imagem assim formalizou.

E nessa comunicação diz aquilo que está lá escrito e eu acho que há pouco quando diz que nesta reunião ninguém abordou este assunto, eu acho que não está a passar nenhum atestado de incompetência ou de incapacidade a nenhum dos vereadores, eu já nem falo por mim, mas a nenhum dos vereadores que aqui está presente e se o senhor vereador Estêvão Boieiro, José Luís Alfélua, Pedro Lavrado, a senhora vice-presidente Maria de Fátima Soares, o senhor vereador Vasco Pinto e o senhor vereador Pedro Louro, não tiveram necessidade de abordar esse assunto em reunião, é porque estão esclarecidos em relação a essa matéria, porque que eu penso que todos eles, inclusivamente a senhora vice-presidente está preocupada com esta situação e eu, naturalmente também. Agora se não falaram aqui foi porque, enfim têm a informação que necessitam, estão na posse da informação para que, enfim não haja necessidade de estarem aqui a perguntar

nenhuma outra questão, mas o senhor tendo essa necessidade, com todo o gosto eu estou de facto a responder.

Os serviços, eu não sei se sabe, eu passo-lhe a dizer também, os CTT têm um protocolo de âmbito nacional com o grupo SONAE, ou seja, e só não avançaram com uma descentralização, enfim dos seus serviços no “Continente” de Alcochete porque o espaço disponível do “Continente” para esse efeito era significativamente mais pequeno que a disponibilidade que encontraram no “Intermaché”. Então no “Intermaché”, vão operar uma descentralização daquilo que são os seus serviços, menos os serviços financeiros e nos serviços financeiros entenda-se a subscrição de certificados de aforro e tudo aquilo que o banco CTT pratica, mas de resto, pagamento de pensões, de reformas, enfim e não irão utilizar dentro do “Intermaché” os apartados, não faz sentido, os apartados estão colocados ali na rua Ruy de Sousa Vinagre, de resto farão tudo também no “Intermaché”.

Objetivo dos CTT, pelo menos no que me diz, no que me foi comunicado, descentralizar para novas, para bairros mais novos, onde outras pessoas frequentam, naturalmente existem vários bairros em Alcochete, os Flamingos, os Barris, a Coophabitat, enfim está mais próximo, digamos de uma zona mais nova de Alcochete de bairros mais novos do “Intermaché” do que estar na rua Ruy de Sousa Vinagre, foi a explicação que me deram. Se porventura e é legítimo o senhor pensar isso e todos pensarem isso, se porventura o objetivo é daqui a um ano, agora já estão no “Intermaché” e então fecham ali e ficam no “Intermaché” ou eventualmente abrindo noutra sítio é uma pergunta para a qual eu não tenho resposta porque a resposta que eu tenho em relação às minhas preocupações é que pelo menos um ano, durante mais um ano, está salvaguardada a posição dos CTT ali, com a descentralização do serviço, com o serviço alargado no “Intermaché”.

No Samouco é uma questão pertinente que desde o ano passado que tenho tido contacto com esta entidade que também manifestei a minha preocupação. A questão que me dá conta os CTT é, que neste momento estão enfim junto, a Junta de Freguesia não quis assumir digamos essa situação, é um direito que lhes

assiste, não vou aqui sequer tecer nenhum comentário em relação a essa matéria, porque acho que também não tenho que o fazer, mas os CTT estão em busca de um posto que permita desenvolver um serviço, o serviço que os CTT desenvolvem, uma mercearia, um café, o quer que seja, portanto estão em contacto já, até com algumas pessoas ou com uma ou duas pessoas pelo menos para esse serviço acontecer, portanto e como estão em contacto também não desenvolvemos, enfim também não me disseram quem são as pessoas, porque não está fechado, fechado está com o “Intermaché” e por isso é que deram nota disso, fechado está ficarem mais um ano na rua Ruy de Sousa Vinagre, por isso é que também me deram nota disso e para já, em relação aos CTT estamos tranquilos durante mais um ano, agora cada um é livre de pensar aquilo que entender.

Posto isto, passo a palavra ao senhor munícipe Diogo Mourão.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Senhor presidente, gostaria de formular um protesto em relação aquilo que acabou de dizer.

Sr. presidente da câmara:

Pode fazê-lo depois por escrito, pode fazê-lo, depois faça por escrito.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Eu quero fazer hoje, o senhor presidente acaba-me de passar um atestado que realmente, enfim sem classificação, nem quero sequer classificar porque tenho mais respeito por si do que você por mim, manifestamente, mas...

Sr. presidente da câmara:

Fico feliz por isso.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Eu quero protestar, em defesa da honra, sabe que tenho esse direito, o presidente vai permitir que lhe agradeça que, não obstante me ter aqui tratado como uma pessoa com problemas de natureza psiquiátrica, que lhe agradeça que, apesar de tudo, se tenha dado ao trabalho de ter facultado a informação que acabou de prestar, mas eu queria sobretudo protestar, que isto ficasse lavrado em ata, porque isto não vai ficar assim senhor presidente, pode acreditar que, já nem falo senhor presidente, já nem protesto pelo facto do senhor presidente ter tratado da forma como tratou um ex-presidente da Assembleia Municipal de Alcochete e um vereador desta câmara, já nem falo disso, estou na qualidade aqui de munícipe. Que o senhor presidente tenha a aleivosia de tratar um munícipe de doente mental, apenas porque esse munícipe toma a liberdade de ter opinião própria e de a divulgar, porque ao contrário do que diz, não há aqui nada de pessoal, não move nada pessoal contra o senhor presidente, o senhor presidente devia saber isso, há tantos anos que nos conhecemos, não há aqui nada de ódio, há aqui perspectiva política diferente e há uma opinião livre e se o senhor presidente acha que na minha opinião, se excede relativamente aos parâmetros legal, legalmente aceitáveis, o senhor presidente tem os meios legais para o efeito.

Sr. presidente da Câmara:

Com certeza.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Agora não lhe admito a si, senhor presidente que o senhor trate qualquer munícipe, muito menos o munícipe que está aqui à sua frente, olhos nos olhos a dizer-lhe isto, que o senhor trate um munícipe que apenas usou a sua liberdade democrática de exprimir a sua opinião pública e política, que é diferente da sua, que o senhor trate como doente mental. O senhor presidente da Câmara vai ter que provar isso em sede própria.

Sr. presidente da câmara:

Faça favor.

Para terminarmos, só dizer-lhe o seguinte, naturalmente se olhar aqui para a minha esquerda e até aqui para a minha direita, todas estas pessoas que aqui estão têm certamente caminhos diferentes políticos do meu, nunca em tempo algum tive oportunidade quer com o senhor vereador José Luís Alfélua, quer com o senhor vereador Estêvão Boieiro, quer com o vereador Pedro Louro passado aquilo que tenho passado consigo, mas como o senhor diz e muito bem, o senhor é um munícipe de Alcochete, não é um munícipe qualquer, é um munícipe que tem traçado um caminho que eu infelizmente me vi na contingência de me disponibilizar para o ajudar e gostaria que também ficasse e ficará, certamente registado, o senhor tem aqui uma equipa que lhe pode ajudar naquilo que o senhor naturalmente necessitar e agora...

Sr. Arnaldo Fernandes:

Podia devolver essa oferta mas...

Sr. presidente da câmara:

Segue.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Não lhe vou responder à letra como o senhor merece ...

Sr. presidente da câmara:

Segue, siga o seu caminho.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Tenho respeito por si, insistindo nessa afirmação...

Sr. presidente da câmara:

Certo.

Sr. Arnaldo Fernandes:

Senhor presidente, lamentável e publicamente darei conta e no sítio certo.

Sr. presidente da câmara:

Muito bem, com certeza que sim, muito obrigado pela sua participação.

Sr. munícipe Diogo Mourão faça favor.

Sr. Diogo Mourão:

Muito boa tarde a toda a gente, queria fazer dois apontamentos na mesma pergunta, são dois apontamentos, o primeiro, lembrei-me aqui, quando estava a perguntar nas perguntas anteriores e eu, esta semana o nosso presidente da República visitou o famigerado bairro da Jamaica e lá tirou algumas *selfies* com pessoas e ele foi criticado pela polícia e ele teve uma frase muito curiosa que foi: “eu quando falo com os portugueses, quando tiro fotografias com os portugueses, não olho para o cadastro”, e eu louvo a atitude do senhor presidente, em ter respondido e não ter olhado para o cadastro, porque eu conheço, conheço o senhor presidente, conheço os vereadores que o acompanham, a sua cor política, sei o que vocês e eu temos passado, isto injustamente, mas também fico contente porque hoje sabemos, pelo menos, uma pessoa daquelas que diz mal de nós, mora em Alcochete, falta saber onde é que as outras moram, se é só na cabeça ou é em outro lado qualquer.

Em relação aos CTT, também queria falar sobre os CTT e queria louvar a persistência da nossa câmara em defender o interesse dos cidadãos de Alcochete, dos munícipes e isto é, uma pergunta em jeito de também deste louvor que é: os CTT sendo um serviço privado, foi privatizado, se conhece e que tem vindo a diminuir o número de lojas, se conhecem algum município do nosso país que tenha aumentado o número de, não é de sucursais porque apenas vai manter a nossa sucursal na rua Ruy Sousa de Vinagre, mas tenha expandido mais a sua área de influência, por assim dizer, com um novo, não é posto, com uma nova loja, por assim dizer, ali no “Intermaché” e de facto teve bem este executivo ao antecipar-se e a reunir com os CTT, logo naquela reunião que eu também tive presente no Passil, falou-se disso com todos os vereadores, todos os vereadores mostraram a sua preocupação e em boa hora o nosso executivo antecipou-se e consegui, por assim dizer, esta mais valia para a nossa terra. Obrigado.

Sr. presidente da câmara:

Senhor munícipe Diogo Mourão, eu desconheço o que é que os CTT ao longo do país têm feito, se tem aumentado, enfim, pelo menos na comunicação social a ideia com que eu fico é que têm diminuído significativamente, portanto, a sua prestação. Não tenho nota de eventualmente estarem nalguns municípios a aumentar de facto o seu serviço.

Já agora só acrescentar aqui uma questão que é, nós aqui na Câmara, às vezes pode parecer, mas não estamos a dormir e estamos muito atentos aos nossos problemas, só que temos uma forma diferente de reagir a eles, as pessoas não são iguais, não somos todos iguais, somos todos muito diferentes, nós temos 5 dedos numa mão e nenhum deles é igual, somos pessoas diferentes que agimos de forma diferente, não precisamos de andar no meio da rua a gritar a sete ventos para mostrar que estamos aqui para defender os interesses das pessoas. As pessoas conhecem-nos, pronto enfim, nós não andamos na rua aos gritos. E as pessoas elegeram-nos e este executivo que aqui está com a missão de neste primeiro mandato fazer aquilo que sabe, aquilo que é possível fazer para tornar a nossa terra, uma verdadeira terra de encantos e emoções.

Dar-lhe conta que relativamente a isto, dizer-lhe que nós não falamos com os CTT apenas em novembro, nós desde o ano passado até este ano, falamos com os CTT com alguma regularidade, até porque na mensagem que o ano passado nos deixaram, ficou em aberto aqui um vazio, o que é que vai acontecer em março e, como devem imaginar e o senhor munícipe em particular, como deve imaginar, eu não estive à espera de fevereiro ou de janeiro para falar com os CTT. Portanto desde o ano passado que ando com alguma regularidade a telefonar para os CTT, a falar com os CTT. Também não preciso de lá ir ter e eles virem cá ter comigo, mas fizemos uma reunião de ponto da situação, uma reunião maior em novembro da qual eu tive a oportunidade de dar conta aqui, portanto à senhora vice-presidente e aos senhores vereadores de alguns contactos até porque, enfim, os CTT são uma entidade privada e o segredo é a alma do negócio e naturalmente foram desenvolvendo. O que para mim importa, muito sinceramente é que o serviço esteja assegurado que os nossos reformados e pensionistas, que as pessoas de, enfim, de idade, em que a mobilidade já começa a ser mais reduzida, possam de facto desfrutar, usufruir dum verdadeiro serviço público prestado por esta entidade que se chama CTT e isso está garantido. Fico contente, fico satisfeito de facto pelas pessoas, mais contente e satisfeito fico por haver a disponibilidade dos CTT de alargarem, digamos, o seu serviço numa outra vertente, enfim, o mesmo serviço, pagamento das reformas, pagamento de pensões, venda de selos, o quer que, aquilo que os CTT no fundo praticam numa outra dimensão, neste caso em concreto, será num espaço que irá ser criado dentro do “Intermaché”, portanto fico satisfeito. Daqui a um ano logo veremos, como devem imaginar, a partir do próximo mês já estarei ao telefone com os CTT para tentar perceber como é que as coisas estão a evoluir para que, enfim, não tenhamos que estar aqui à espera da última da hora para resolver situações, mas fazemos as coisas no momento que achamos que é oportuno fazer e da forma como entendemos que deve ser feito. Penso que as pessoas, a larga maioria das pessoas estão, sabem, têm consciência que estamos aqui para fazer o melhor que sabemos e podemos em prol delas, porque elas são no fundo a razão da nossa existência. Obrigado também pela sua colaboração.»

Mais foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 2, do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar, pelas 19:35 horas o senhor presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Idália Maria Coelho Fonseca Bernardo, coordenadora técnica, subscrevo e assino.